

Aplicações da educação à distância no curso de Aquacultura

João Paulo S. Lorenzini¹

¹graduando em Aquacultura j_lorenzini@hotmail.com

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar como a adoção da educação à distância pode influenciar a formação de um profissional da aquacultura. A princípio os métodos de educação à distância evitam que os alunos que não residam na mesma cidade ou região não necessitem se deslocar para a universidade, porém isso vai de encontro à necessidade de aulas práticas para a integralização do curso.

Introdução

Desde o século XIX, a educação à distância com o uso do correio para transmitir informações e instruções aos alunos e receber destas as respostas às lições propostas, funciona como alternativa empregada principalmente na educação não-formal. Posteriormente, foi usada para tornar a educação convencional acessível às pessoas residentes em áreas isoladas ou àqueles que não tinham condições de cursar o ensino regular no período apropriado, o que lhe deu a reputação de educação de baixo custo e de segunda classe (ALMEIDA, 2007).

A educação a distância(EAD) vem sempre acompanhando os avanços tecnológicos e utilizando destes para facilitar o seu acesso ao seu usuário e melhorar sua eficácia.

Com a agregação de novas tecnologias e novos métodos didáticos a EAD perdeu parte de sua reputação de educação complementar e de segunda classe sendo inclusive criados vários cursos de nível superior em diversas instituições, sendo algumas dessas federais, totalmente ou com a maior parte de seu currículo não presencial. Com o aumento da procura por cursos superiores e com o déficit de professores capacitados a EAD se torna uma alternativa das mais viáveis para tornar o ensino superior mais acessível às mais diversas camadas da população.

Cursos como o de Aquacultura onde os centros de produção estão localizados em sua maioria no interior, áreas mais afastadas dos grandes centros, onde se concentram a maioria das universidades a EAD pode ser uma grande saída para evitar uma migração seja da universidade para os centros de produção ou dos alunos para a universidade.

Porém todo esse processo não envolve apenas um problema de mobilidade, na verdade é uma situação muito mais complexa que é influenciada por muitos fatores e muitas variáveis.

Discussão

A EAD tem diversas características que podem facilitar a formação de um aquacultor. Observa-se hoje no curso de Aquacultura da UFMG a presença de estudantes das mais diferentes regiões do estado e até mesmo do país. A maioria tem que se deslocar para Belo Horizonte durante todo o período letivo, esse deslocamento gera custos e desconfortos para os estudantes o que pode influenciar de forma negativa o seu rendimento. Essa situação pode ser alterada com a adoção do método da EAD, isso torna desnecessário o deslocamento feito pelos estudantes não residentes em Belo Horizonte. Porém essa medida também gera vários outros complicadores para a formação de um profissional completo, ou seja, que tenha tanto um bom conhecimento teórico como também tenha capacidade de colocar esses conhecimentos em prática.

Quando se observa as disciplinas necessárias para a formação de um aquacultor pode-se perceber que grande parte das disciplinas exige uma boa quantidade de carga horária de aulas práticas. Isso é um sério empecilho para tornar o curso de aquacultura um curso não presencial. Utilizando a EAD é sim possível formar profissionais com uma boa base teórica, porém na área em de atuação de um aquacultor isso não é o bastante, pois é uma profissão em que o trabalho em campo e a prática serão sempre exigidos. Isso torna inviável a adoção da EAD como base para um curso de aquacultura.

Conclusão

Com base no que foi aqui apresentado chega-se a conclusão de que não se é possível formar um profissional de aquacultura com base apenas na EAD, pois sua formação depende bastante de conhecimento prático, porém pode-se propor que se divida o curso em duas fases, a primeira com as matérias básicas e as matérias que não exigem aulas prática, onde seria feito através dos métodos de EAD, e uma segunda fase, presencial, onde se fariam as matérias que dependem de práticas.

Referência Bibliográfica

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância: diretrizes políticas, práticas e concepções**. In: Fazenda, I. C. A. e Severino, A. J. Fórum Paulista de Pós-graduação em Educação. Série Cidade Educativa. Vol. 3. Campinas, SP, Papirus. 2003.